

## INTERDISCIPLINARIDADE E MURRAY SCHAFER: ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL *INTERDISCIPLINARITY AND MURRAY SCHAFER: RELATIONSHIP TO ELEMENTARY SCHOOL*

Daniel Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Wilson Lemos Junior<sup>2</sup>

**Resumo:** A interdisciplinaridade, tema antigo nas discussões pedagógicas, tem-se caracterizado como essencial na prática educativa. Encontramos indicações para a adoção de perspectiva interdisciplinar nos documentos oficiais da Educação Básica Brasileira desde os anos de 1970. A Educação Musical na escola desempenha o papel de musicalizar, ou seja, sensibilizar musicalmente os alunos. Murray Schafer, educador canadense, proponente da Educação Sonora promove em sua prática musicalizadora uma cultura que pode responder aos anseios interdisciplinares presentes nos documentos norteadores do Ensino Fundamental. Objetiva-se neste artigo levantar as contribuições de Murray Schafer à interdisciplinaridade do Ensino Fundamental brasileiro condizentes aos Temas Transversais presentes nos documentos oficiais, recorrendo à bibliografia do autor e observando estas práticas interdisciplinares. Destaca-se a perspectiva interdisciplinar dos documentos norteadores de Arte e sua convergência à prática Schaferiana<sup>3</sup> e sua pedagogia de Educação Sonora.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Ensino Fundamental. Musicalização. Murray Schafer. Interdisciplinaridade. Temas Transversais.

**Abstract:** Interdisciplinarity, an old theme in pedagogical discussions, has been characterized as essential in educational practice. We found indications for the adoption of an interdisciplinary perspective in the official documents of Brazilian Basic Education since the 1970s. Music Education at school holds the role of musicalizing, that is, musically sensitizing students. Murray Schafer, Canadian educator, proposer of Sound Education promotes in his musical practice a culture that can respond to the interdisciplinary aspirations present in the documents that guide Elementary School. The objective of this article is a survey of Murray Schafer's contributions to the interdisciplinarity of Brazilian Elementary Education, consistent with the Transversal Themes present in official documents, using the author's bibliography, observing these interdisciplinary

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), no IFPR, *Campus* Curitiba, especialista em Educação Musical para a Educação Básica (IFPR), *Campus* Curitiba, bacharel em Composição e Regência pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), *Campus* I da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), e-mail: [danielsr.musico@gmail.com](mailto:danielsr.musico@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), graduado em Educação Artística com habilitação em Música pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP), docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus* Curitiba; docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituição Associada IFPR, *Campus* Curitiba, e-mail: [wilson.lemos@ifpr.edu.br](mailto:wilson.lemos@ifpr.edu.br)

<sup>3</sup> Termo cunhado por Fonterrada (2011) quando discute a proposta pedagógica da Educação Sonora de Murray Schafer pode ser alçada ao status de método ou metodologia e se ela pode receber esta denominação.

practices. The interdisciplinary perspective of the Art PCNs and its convergence to Schaferian practice and its pedagogy of Sound Education stand out.

**Keywords:** Music Education. Elementary School. Musicalization. Murray Schafer. Interdisciplinarity. Transversal Themes.

## 1 INTRODUÇÃO

Em concordância com abordagens contemporâneas em educação, ratificadas pelos documentos oficiais regulamentadores, entendemos que a interdisciplinaridade é indispensável à prática escolar. Embora carregue críticas e questionamentos na forma como é abordada nestes documentos, encontramos direcionamentos para a prática interdisciplinar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 (BRASIL, 1996) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs) com referência aos temas transversais (TT) em ambos. A Educação Musical, manifestada na prática da musicalização, pode ser potencializada e beneficiada por meio de atividades que articulem a linguagem musical com outros componentes curriculares e campos de conhecimento.

No processo educativo escolar, a Arte é importante para a propagação e construção do conhecimento, perfazendo um realizar interdisciplinar neste contexto. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs), o objetivo da Arte é o de fomentar as quatro linguagens artísticas nos seus processos de aprendizagem da escola, reforçando o sentido de área como conhecimento em pé de igualdade com as demais áreas do currículo escolar (BRASIL, 1997; 1998).

A partir disso, pressupomos que a valorização da área e das linguagens artísticas na formação dos educandos é um dos objetivos principais a ser alcançado no ensino da Arte. Ainda assim, a presença da Arte na escola pode proporcionar possíveis articulações com as outras áreas de estudo, uma vez que, esse componente curricular, por meio da educação dos sentidos, possui particularidades necessárias à formação do ser humano.

Murray Schafer, educador da Segunda Geração de Métodos Ativos<sup>4</sup> da Educação Musical e compositor canadense, defende como proposta pedagógica a Educação Sonora. Tal proposta abrange a conscientização dos aspectos sonoro-ambientais do cotidiano, subjacente às reflexões e posturas políticas acerca do assunto e a sensibilização dos estudantes ao fenômeno sonoro, corroborando no ensino musical e análise crítica do espaço que se está inserido. Neste enfoque educacional, o tema transversal do Meio Ambiente pode ser fortalecido, tanto quanto a Educação Musical. Portanto, chegou-se ao problema desta pesquisa: de que forma Murray Schafer pode contribuir para a interdisciplinaridade do Ensino Fundamental brasileiro?

Nesta pesquisa, de caráter qualitativo, sob um recorte introdutório, analisamos a literatura do educador, ressaltando traços de interdisciplinaridade da Educação Sonora Schaferiana articulando-os à perspectiva interdisciplinar dos documentos oficiais e à adoção dos temas transversais. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é levantar as contribuições de Murray Schafer para a interdisciplinaridade do Ensino Fundamental brasileiro. Os objetivos específicos são de observar as práticas e proposições interdisciplinares do educador em sua literatura aplicadas ao contexto do Ensino Fundamental brasileiro; pontuar as diretrizes interdisciplinares dos PCNs conjunto à área de Arte, articuladas aos temas transversais, e; condensar a possibilidade convergente da Educação Sonora Schaferiana à interdisciplinaridade com Arte, requerida nos PCNs.

A prática dos processos propostos por Schafer é fortalecida pela integração da linguagem musical aos outros campos de saber e aprendizagem presentes na escola, principalmente às questões dos assuntos ambientais. Se ocorrer desta maneira, corroborará com uma formação plena dos educandos, na perspectiva de que, embora a interdisciplinaridade seja pensada, inicialmente, a partir da realidade universitária e sua fragmentação excessiva do saber, ela precisa se manifestar a partir das bases, da Educação Básica.

---

<sup>4</sup> Os Métodos Ativos em Educação Musical surgiram no início do século XX. Embora sob este nome, nem todos podem ser considerados “métodos”, mas abordagens ou propostas. Dalcroze, Willems, Kodály, Orff, Suzuki são educadores da Primeira Geração. Self, Paynter, Porena, Schafer são os da Segunda Geração. Resumidamente, todos buscaram um ensino musical inovador, explorando o corpo, a imitação, a escuta, promovendo a experimentação para a sensibilização musical. Mais informações ver Fonterrada (2011).

Temos como fundamento a Perspectiva Histórico-Crítica, na qual o processo interdisciplinar se apresenta como essencial à execução desta abordagem metodológica. Baseia-se na concepção dialética do materialismo histórico. Neste sentido, “[...] a educação é entendida como mediação no seio da prática social global” (SAVIANI, 2010, p. 422), prática social como partida e chegada para a educação (SAVIANI, 2010).

Para tanto, dividimos o artigo em três partes: conceitos gerais sobre interdisciplinaridade, documentos oficiais para a prática da Educação Musical e a perspectiva interdisciplinar em Murray Schafer.

## **2 INTERDISCIPLINARIDADE**

As discussões acerca da interdisciplinaridade em seu aspecto epistemológico, metodológico e histórico são extensas e discorrer sobre todo o percurso do movimento interdisciplinar extrapola os limites do presente artigo. Ainda assim, apresentamos algumas explicações que contextualizam o tema. Neste trajeto, caminhamos a partir das ideias gerais, adentrando-nos ao eixo da interdisciplinaridade e o Ensino Fundamental na realidade escolar brasileira.

O termo interdisciplinaridade condensa ideias antigas, apesar de sua notória aparição na literatura científica recente (GARCIA, 2008). A respeito do termo, Fazenda (1996, p. 25) afirma que “[...] trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma”.

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, na década de 1960, condizente à “[...] época em que insurgem os movimentos estudantis, reivindicando um novo estatuto de universidade e escola.” (FAZENDA, 2002, p. 18). A interdisciplinaridade é a resposta estabelecida à superação da fragmentação nos processos de socialização e produção de conhecimento, fortalecidos pelo positivismo. Direciona-se a “[...] novas formas de organização do conhecimento ou para um novo sistema de sua produção, difusão e transferência, como propõem Michael Gibbons e outros (1997)” (THIESEN, 2008, p. 545).

A interdisciplinaridade obtém notoriedade e consolida-se no âmbito das ciências humanas (THIESEN, 2008). As discussões da década de 1970 protagonizam a categoria de *totalidade*, tendo Georges Gusdorf como um dos principais precursores (FAZENDA, 2002). Sobre este período, Thiesen (2008) frisa que com a visão totalizante da realidade conhecida e com a dialogicidade científica, a interdisciplinaridade foi objeto de estudos da filosofia, ciências sociais e da epistemologia pedagógica. (THIESEN, 2008).

Fazenda (2002) argumenta que, no Brasil, as discussões acerca da interdisciplinaridade chegaram distorcidas, no final dos anos 1960, adentrando a década seguinte, estagnando a educação em 20 anos. Incorreu um modismo do termo, mal emprego e compreensão, “[...] tornando *semente* e *produto* das reformas educacionais empreendidas entre 1968 e 1971” (FAZENDA, 2002, p. 25). O resultado dessas incompreensões causou desinteresse dos educadores da época na compreensão potencial da interdisciplinaridade, empobrecimento e barateamento do conhecimento escolar, conduzindo ao esfacelamento das escolas e disciplinas (FAZENDA, 2002).

As décadas de 1960 e 1970 se configuram num período em que a interdisciplinaridade esteve subjugada aos interesses da manipulação do estado, por um modismo imposto, sem a possibilidade de fala e escuta dos professores, um “quadro de conveniências”. Porém, a partir dos anos 1980, os professores começam a ser ouvidos e a resgatar sua autonomia e sua afirmação como profissional (FAZENDA, 2002).

Existem termos coparticipantes nos debates epistemológicos, filosóficos e pedagógicos em interdisciplinaridade: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade. Diversos autores, a seu modo, fundamentam as diferenças entre os termos. Não obstante, existem classificações específicas para a própria fundamentação terminológica do interdisciplinar, sendo este termo acompanhado de adjetivos que estabelecem distinções, conforme significados expressos (FAZENDA, 1996).

Fazenda (1996) apresenta sucintamente as concepções de Heckhausen, Boisot e Jantsch. A pesquisadora brasileira, a partir dos autores citados, sintetiza que a pluri ou multidisciplinaridade figuram como medida de *integração* de

conhecimento; sendo que estas (pluri e multidisciplinaridade) qualificam-se como etapa para a *interação* da interdisciplinaridade, e; esta, por conseguinte, é uma etapa para a transdisciplinaridade (entendida como uma idealização utópica).

Fixando-se novamente ao tema central, convém apresentar que:

A interdisciplinaridade pressupõe basicamente uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma super ciência, mas uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano (FAZENDA, 1996, p. 40).

Corroborando a compreensão e resgatando outras ideias apresentadas por Fazenda (1996), vale destacar que a interdisciplinaridade não visa à anulação das disciplinas, porém rejeita a disposição hierárquica que possa existir entre elas, ou seja, as recorrentes graduações de importância feitas nos conhecimentos obtidos por meio dos métodos disciplinares. A integração entre disciplinas é necessária para o movimento interdisciplinar, porém não deve consolidar-se como um resultado, mas sim como um processo transitório que possibilita a chegada à interação, resultando na transformação decorrente da plenitude de uma “nova pedagogia” interdisciplinar.

Para Thiesen (2008), mesmo se debruçando sobre tantas referências, não existem possibilidades de consolidar uma definição exata acerca da interdisciplinaridade. Se assim fizesse, a tornaria disciplinar. Apesar de qualquer definição assumida pelos teóricos, a interdisciplinaridade situa-se no pensamento possível de superar a fragmentação das ciências e do saber produzido, “[...] onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado” (THIESEN, 2008, p. 547).

Compreendemos a interdisciplinaridade internamente à perspectiva Histórico-Crítica. Tratando-se, assim, da utilização de métodos que estimulam o fazer e iniciativa dos alunos, conjunto à ação do professor, valorizando o diálogo interpessoal, bem como o diálogo com a cultura historicamente adquirida. Uma prática pedagógica que valoriza os interesses dos educandos, os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico (SAVIANI, 2010). Neste sentido, uma formação que envolve o todo e não a fragmentação do conhecimento, bem

como, dialoga com os conhecimentos sociais dos indivíduos e com novos saberes conquistados na prática escolar.

### **3 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E SUAS ARTICULAÇÕES COM A EDUCAÇÃO MUSICAL**

O termo interdisciplinaridade surge nos documentos oficiais brasileiros na reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9.394 (BRASIL, 1996) e na literatura educacional a partir da década de 1970, atrelado ao sentido de integração (FAZENDA, 1996; GARCIA, 2008). Nesta aparição, o termo já obtém o *status* de conceito central: “[...] a interdisciplinaridade passa a ser, efetivamente, um conceito central e indispensável para pensar e fazer a Educação Básica neste País” (GARCIA, 2008, p. 367).

A LDBEN nº 9.394 (BRASIL, 1996), alterada pela Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017), em seu Capítulo II, regulamentador da Educação Básica, Seção I Das Disposições Gerais; artigo 26, § 7, estabelece que “A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o *caput*”. Na referida lei e artigo, o § 1 estabelece que: “Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”. E este mesmo artigo possui como *caput* o dever dos currículos da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) possuírem uma base nacional comum complementada em cada contexto por uma parte diversificada contemplando aspectos regionais da cultura, da economia, da sociedade e dos estudantes (BRASIL, 2017)<sup>5</sup>.

Garcia (2008) ressalta que o termo interdisciplinaridade é empregado com diferentes sentidos nos PCNs e afirma que não há um diálogo teórico com

---

<sup>5</sup> Em 2017, quando no governo Michel Temer, estabeleceu-se como um novo documento regulador da Educação Básica brasileira a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ocorrendo, conseqüentemente, a necessidade de alteração pela Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017) referida anteriormente. Esta questão política, uma tentativa de reforma educacional, tem sido alvo de críticas por diversos educadores brasileiros. Recomendamos aos interessados uma pesquisa específica.

literaturas atuais acerca do tema. Da mesma maneira, inexistiu uma exploração profunda dos textos com as produções dos autores brasileiros e um desconhecimento da vasta produção estrangeira. O mesmo pesquisador apreendeu sobre os PCNs sete categorias de significados que o termo interdisciplinaridade obtém nestes documentos: 1) abordagem epistemológica, 2) modo de articular conteúdos, 3) forma de contribuição das disciplinas, 4) forma de organizar as disciplinas em projetos, 5) perspectiva de reorganização curricular, 6) instrumento para articular conhecimentos, e, 7) processo de integração das disciplinas.

Especificamente sobre os PCNs do Ensino Fundamental, o pesquisador pontua que:

Nos documentos que tratam dos temas transversais nos PCNs de Ensino Fundamental (MEC, 1997, 1998a), aquele conceito (interdisciplinaridade) está retratado como uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Em particular, o conceito de interdisciplinaridade é representado como uma crítica a uma concepção de conhecimento e a uma forma de produção de conhecimento (fragmentado). Além disso, a interdisciplinaridade é apresentada como uma forma de questionamento (GARCIA, 2008, p. 369, **acréscimo nosso**).

É interessante esta constatação de Garcia (2008) sobre os PCNs do Ensino Fundamental, pois à primeira vista nos parece ser o sentido correto do conceito, quando ele representa “[...] uma crítica a uma concepção e a uma forma de produção de conhecimento (fragmentado)” (GARCIA, 2008, p. 369). De igual modo, é instigante a avaliação que faz sobre o sentido de questionamento que a interdisciplinaridade apresenta nestes PCNs. O pesquisador reconhece que esta abordagem epistemológica da interdisciplinaridade pode ser o reflexo da influência teórica europeia (GARCIA, 2008).

Para o mesmo autor, o modo que articula conteúdos, forma tradicional de emprego, traz limitações à interdisciplinaridade. Promove-se a integração de pontes que corroboram a disciplinaridade. Este trato de conteúdos está presente nos documentos introdutórios dos primeiros dois ciclos do Ensino Fundamental. A qualidade de “contribuição das disciplinas”, também é criticada, pois, a interdisciplinaridade seria apenas um recurso a mais, usado eventualmente pelo educador. O pesquisador defende a solução na possibilidade de reorganização

curricular, possível a partir da interdisciplinaridade e, esta, como “[...] forma de reconstrução do currículo, sob uma perspectiva epistemológica, mas também em relação ao seu *design* (do currículo) (GARCIA, 2008, p. 372, **acréscimo nosso**).

E em sequência complementa que:

Sob esta perspectiva, a interdisciplinaridade também poderia ser concebida como uma forma de interação entre os eixos temáticos das disciplinas, tal como apresentado no documento introdutório dos PCNs para as séries finais do Ensino Fundamental (MEC, 1998a). Nesse sentido, essa concepção indica ou sugere uma reorganização interna no currículo, bem como uma possível forma de leitura que pode ser praticada em comum pelas disciplinas (GARCIA, 2008, p. 372).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados com a finalidade de atender aos objetivos da LDBEN nº 9.934 (BRASIL, 1996). Sua proposta está firmada no construtivismo, buscando a formação integral dos educandos. Uma das medidas para o alcance deste objetivo foi a adoção dos Temas Transversais como complemento das disciplinas específicas. Também os conteúdos dos TT no Ensino Fundamental articulam-se em si mesmos, possibilitando aos educandos uma formação voltada à cidadania e valores (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde etc.) (MARTINS; VALENTE (2008).

O componente curricular Arte, incluindo a Música, nos PCNs do Ensino Fundamental é discutido no volume 6 (1º aos 5º anos - 1º e 2º Ciclos) e no volume 7 (6º aos 9º anos - 3º e 4º Ciclos). Para Penna (2018), embora se proponha as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música) nestes documentos, não ocorre um encaminhamento preciso sobre a abordagem, deixando os procedimentos com as linguagens artísticas a serem decididos pela escola.

Retomando Garcia (2008), a interdisciplinaridade nos PCNs obtém força, sobretudo na adoção dos temas transversais (TT). Acerca dos TT abordados pelos PCNs (Infantil e Fundamental), Fonterrada (2008) apresenta duas observações: a primeira diz respeito à necessidade de se trabalhar temas transversais amplamente, desde as esferas políticas mais altas até no espaço escolar, na medida em que deve ser compreendida por todos os integrantes (sejam estes diretores, pedagogos, professores e estudantes); a segunda refere-se ao meio ambiente e a numerosas atitudes recomendadas no documento oficial, das quais a autora reapresenta em seu texto. Neste sentido,

correlacionando as recomendações explicitadas com a escola, enfatiza que estes pontos presentes no cotidiano escolar, se destacados na efetividade dos temas transversais, “[...] servirão de eixo para ações transformadoras” (FONTERRADA, 2008, p. 267). E complementa:

[...] Trata-se do estímulo a uma mentalidade de respeito a si mesmo, ao próximo e ao meio ambiente, em que se resgate, no contexto escolar, as questões ligadas à cidadania, à ecologia e à própria cultura. Não se trata de conteúdos específicos a serem tratados como se pertencessem a outras disciplinas, mas de ações motivadas por causas abraçadas por toda a comunidade, com o coração aberto e muita vontade, no cotidiano de cada um, da escola e de toda a sociedade (FONTERRADA, 2008, p. 267).

Dentre as atitudes recomendadas pelos PCNs no que tange aos TT, Fonterrada (2008, p. 268) defende a importância da prática da ecologia acústica<sup>6</sup> na escola, como medida urgente de ser discutida abordando “[...] os efeitos do som ambiental na vida humana”. Esta é considerada, conforme a autora, uma área emergente. Apela-se pela aproximação desta área aos professores que a desconhecem, seguindo a aplicação em sala. Sobre esta perspectiva argumenta que:

[...] é preciso, portanto, que se explicita a relação entre ambiente e qualidade de vida; a poluição sonora e os danos causados à saúde pela exposição a ambiente sonoramente poluído, a importância do resgate da qualidade auditiva, utilizando exercícios específicos, a melhoria da percepção auditiva e propostas positivas de planejamento do ambiente sonoro e outros temas relacionados, para que a questão possa ser devidamente apreendida e valorizada [...] (FONTERRADA, 2008, p. 268).

Para Murray Schafer (2011a), a preocupação ambiental é basilar. A ênfase do compositor está nas reflexões sobre quanto os sons urbanos podem ser prejudiciais à sociedade. Frequentemente ressalta o papel da conscientização que a Educação Musical pode desempenhar neste sentido. Não obstante, a par da explanação levantada até aqui, entendemos que a

---

<sup>6</sup> “Ecologia acústica – Ecologia é o estudo da relação entre os organismos vivos e seu ambiente. A ecologia acústica é, assim, o estudo dos efeitos do ambiente acústico, ou PAISAGEM SONORA, sobre as respostas físicas ou características comportamentais das criaturas que nele vivem. Seu principal objetivo é dirigir a atenção aos desequilíbrios que podem ter efeitos insalubres ou hostis.” (SCHAFER, 2011a, p. 364).

interdisciplinaridade efetivada pela adoção de TT pode ser correspondida com práticas educativas Schaferianas.

Tanto a referência aos TT no processo de integralização do currículo, quanto a abordagem de conhecimentos do mundo físico, natural, e a realidade social e política são relevantes na Educação Musical trabalhada por Schafer no contexto do ensino regular brasileira. Os TT são uma possibilidade interessante ao processo interdisciplinar, embora este necessite maior engajamento.

Segundo Penna (2015), no contexto do ensino regular, a música desempenha o papel de musicalização, ou seja, a promoção da cultura diversificada na formação, a sensibilização expressivo-musical dos educandos; não priorizando, assim, a formação de músicos, sendo este papel da escola especializada. Desta maneira, o papel musicalizador da Educação Musical corrobora a formação plena e pode, quando bem estruturado, auxiliar a interdisciplinaridade.

Sekeff (2007), debruçando-se sobre os *usos e recursos* da linguagem musical, afirma que a música pode ser um agente facilitador e integrador do processo educacional, na medida em que atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional, espiritual). A autora conclui este argumento enfatizando a importância da música na escola devido a seu impacto multiplicador do conhecimento.

O papel musicalizador, levantado por Penna (2015), (promotor da cultura e sensibilizador dos educandos); a música como agente facilitador da educação e ação multiplicadora do conhecimento (SEKEFF, 2007) corrobora o argumento sobre a importância e função das Artes na prática escolar expressa nos PCNs.

#### **4 MURRAY SCHAFER, EDUCAÇÃO MUSICAL E INTERDISCIPLINARIDADE**

As proposições pedagógico-educacionais de Schafer estão estritamente vinculadas à sua visão filosófica de vida, de sociedade e perspectivas de espaços de vivência. Schafer vincula-se ao pensamento ecológico. Este pensamento, em linhas gerais, fundamenta-se na concepção do homem em sua totalidade (ABREU, 2014).

Murray Schafer, além de artista, é um educador comprometido com a transformação social a partir da escola e pensador sobre o cotidiano e seus aspectos sonoros. Em *A Afinação do Mundo* (SCHAFER, 2011a), o autor registra sua perspectiva filosófica, apresentando ilustrações, referências e argumentos correspondentes à relação do som e suas diversas produções, com o homem e a maneira pela qual este se relaciona com o fenômeno sonoro. Em *O Ouvido Pensante* (SCHAFER, 2011b), agora na função de educador, registra suas práticas em múltiplos contextos educacionais nos quais estabeleceu alguma atuação.

Sua interdisciplinaridade perpassa as práticas metodológicas possíveis à sala de aula, fundamentada à sua concepção filosófica. O próprio autor discrimina a origem de seu pensamento interdisciplinar tendo como referência a Escola de Artes Alemã Bauhaus<sup>7</sup>, liderada pelo arquiteto Walter Gropius, como “a mais importante revolução na educação estética do século XX” (SCHAFER, 2011a, p. 18). Desta forma, ressalta que a sinergia interdisciplinar dos habilidosos membros envolvidos corroborou a criação de um novo campo de estudos e disciplina denominada Projeto Industrial. Sob este argumento defende a criação de uma interdisciplina<sup>8</sup> chamada Projeto Acústico. Nesta, músicos, engenheiros acústicos, psicólogos e outros especialistas estariam engajados no estudo conjunto da paisagem sonora<sup>9</sup> mundial. Desta forma, o grupo proporia melhorias e faria recomendações.

---

<sup>7</sup> “A influência de Schafer para pensar o projeto acústico foi a escola Bauhaus, uma escola de Arte (Artes Visuais) alemã que revolucionou a educação artística tanto em seus métodos quanto em seus objetivos norteadores. Para os integrantes da Bauhaus, era necessário que as artes visuais deixassem de ser deslocadas do cotidiano da população e fossem aplicadas ao dia a dia, para que todo este cotidiano fosse estetizado e se tornasse artístico também. Para Schafer, ‘a Bauhaus levou a estética à maquinaria e à produção em massa’ (SCHAFER, 2011:19)” (ABREU, 2014, p. 107-108).

<sup>8</sup> “Interdisciplina — Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios (FAZENDA, 1996, p. 27).

<sup>9</sup> “Paisagem sonora – O ambiente sonoro. Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos. O termo pode referir-se a ambientes reais ou a construções

Com este estudo, documentariam os sons, observando diferenças, semelhanças e tendências, arquivariam sons ameaçados à extinção; estudariam os efeitos de novos sons, a simbologia sonora, o comportamento humano nos diversos espaços e aplicariam o conhecimento no planejamento de espaços futuros. Endossa a necessidade de reunir os dados interculturais a nível mundial e interpretá-los, bem como a importante criação de métodos de educação do público quanto ao ambiente sonoro (SCHAFER, 2011a). Compreendemos, portanto, o porquê da Educação Sonora como abordagem musicalizadora.

O caráter interdisciplinar defendido pelo educador canadense é percebido pelo seu interesse sobre como o som influencia o ser humano, a compreensão de sua perspectiva pedagógica, bem como sua fundamentação filosófica ecológica. Seus estudos também abarcam as políticas ambientais governamentais, que ressaltam, prioritariamente, um caráter negativo do som e inibem o caráter positivo (FONTERRADA, 2004; 2011).

Não se pode negar a influência do som na humanidade, devendo compreender o fenômeno sonoro ambiental para além das questões de saúde (médicas) e políticas (legais), também pelos aspectos econômicos, culturais, educacionais, sociais e artísticos. Tratando-o, portanto, por uma abordagem interdisciplinar (FONTERRADA, 2004).

Em *O ouvido pensante*, no capítulo 1, o educador relata sua prática em uma sala de aula canadense relativa ao 6º ano do Ensino Fundamental. Nesta prática há interações entre experimentos dramáticos (exploração teatral) com produção sonora. Neste relato, Schafer realiza uma atividade exploratória do som com uma máscara assustadora pendurada na parede da classe. O educador se recorda do poema de Bertold Brecht, *O demônio da maldade*,<sup>10</sup> e amplia gradativamente a proposta. O processo de criação coletiva é desenvolvido partindo da declamação do poema pelos alunos, explorando entonações hipotéticas de pavor que poderiam transmitir. Em seguida, ao

---

abstratas, como composições musicais e montagens de fitas, em particular quando consideradas como um ambiente” (SCHAFER, 2011a, p. 366).

<sup>10</sup> “Há uma máscara japonesa pendurada em minha parede, esculpida na madeira, pintada de dourado. É a máscara do demônio da maldade” (SCHAFER, 2011, p. 47).

incluïrem os instrumentos musicais, novas possibilidades vão surgindo para enriquecer a declamação assustadora, novos sentidos são propostos à máscara, como o sentimento de pena em ser uma máscara da maldade, frases são acrescidas ao poema e cantos são criados. Ao final, gradativamente, Schafer vai reduzindo suas intervenções e os alunos permanecem construindo e evoluindo com autonomia as propostas iniciadas.

Para Schafer é necessária uma abordagem confluyente das Artes; práticas que integram igualmente as manifestações artísticas em prol do experimento e máximo proveito das vivências, uma superação à fragmentação e desagregação do homem. Em sua produção *Patria I e Patria II*, o compositor utiliza esta abordagem. Notamos, também, na prática citada, que além da expressividade dramática em igualdade à musical, Schafer explora o ambiente dos estudantes, objetos e recursos que os alunos já tinham na sala de aula. Temos a compreensão de uma prática a partir do que é familiar aos educandos, portanto, há traços de interdisciplinaridade e de uma inclinação à pedagogia histórico-crítica.

Em *Educação Sonora* (2015), o educador propõe aos educandos uma atuação efetiva na comunidade em que estão inseridos. Podemos atestar que há um retorno social da Educação Sonora que começa na consulta social dos sons que incomodam a comunidade e resulta na elaboração de um projeto a ser repassado às autoridades locais. Se já houver uma lei antirruídos na cidade, pode-se estimular o direito do cidadão de requerer das autoridades medidas efetivas quanto ao ruído ou revisão das leis e decretos vigentes.

A proposta Schaferiana também versa com a história. Por meio de retratos antigos, documentos, literaturas, biografias, romances, pesquisas científicas, os estudantes podem empreender conclusões acerca dos sons passados e estabelecer comparativos com o presente, conscientizando-se das alterações na paisagem sonora. Para este resgate e preservação da memória sonora, pode ser significativo o compartilhamento de relatos de pessoas mais velhas que detêm recordações sonoras. Essa nos parece uma ferramenta importante de interdisciplinaridade da Música com a História, possivelmente também à Geografia.

O educador canadense indica a presença permanente de um *Diário de Sons*. Um caderno pessoal no qual os estudantes podem anotar suas observações, memórias e experimentos sonoros. Também esta prática corrobora o exercício da escrita, os interesses do professor de Português, seja para o trabalho de redação, bem como outras categorias textuais ensinadas. Aqui também cabe o trabalho acerca das questões ambientais e mesmo de resgate de memória sonora dos estudantes e seus familiares.

Estes exemplos pontuam sucintamente a predisposição interdisciplinar das propostas Schaferianas, primeiro ao indicar articulações entre áreas artísticas, o segundo, ao dialogar com políticas ambientais, conscientizando o educando e propondo ações em benefício à sociedade, o terceiro ao integrar aspectos históricos e memória, o quarto ao fazer uso de registros e processos de escrita. Vale pontuar que o primeiro exemplo trazido sobre a “máscara da maldade”, condiz com o contexto dos anos iniciais e os demais exemplos, levantamento dos ruídos indesejáveis e providências públicas para redução deles, o resgate da memória e história pelo som, a escrita como registro das práticas obtidas e contextos delineados sonoramente condizem com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e podem gradativamente ser ampliados, mas também adaptados conforme a idade escolar.

O trabalho do educador não se limita a uma prática musical estrita. Em diversos momentos de sua literatura percebemos sua afinidade com uma prática interdisciplinar que envolve a percepção sonora com outros campos de conhecimento e reflexões extramusicais na construção do saber. Resgatamos neste estudo somente duas passagens que se relacionam ao contexto do Ensino Fundamental, porém há exemplos de práticas Schaferianas, versando com a perspectiva interdisciplinar em outros contextos.

A preocupação de Schafer com a paisagem sonora, trabalhada pela audição ativa, clarifica sua abordagem interdisciplinar e favorece plenamente o trabalho com temas transversais, articulando música, meio ambiente, políticas públicas, entre outros aspectos. Nesta perspectiva promove-se uma educação para a cidadania (MARTINS; VALENTE, 2008).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Básica, como perspectiva contemporânea, fundamenta-se na formação integral dos estudantes. Perfazendo, nesta condição, a oferta de uma educação promotora dos conhecimentos científicos da sociedade obtidos no decurso histórico, das manifestações culturais e desenvolvimento pleno dos indivíduos produzindo sentido à vida humana. De acordo com os PCNs da área de Arte do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), a manifestação artística tem no seu caráter de criação e inovação aspecto comum aos conhecimentos científicos, técnicos e filosóficos. Este ato de criação que estrutura e organiza o mundo, responde desafios oriundos dele, transformando o homem e sua realidade. A inovação é produto da ação criativa e resulta da modificação e acréscimos de elementos estruturais. “[...] regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas” (BRASIL, 1997, p. 26).

O pensamento interdisciplinar, tema antigo de discussões, é promotor de uma formação plena do ser humano, no processo de elaboração do conhecimento não fragmentado, tendo, pois, como característica uma realização inovadora de ensino (FAZENDA, 1996). Ainda que as discussões para este movimento tenham surgido como superação da fragmentação do saber e especialização sem limites realizada pela universidade, tem-se clarificado que sua adoção satisfatoriamente atendida, deve iniciar-se na formação básica da educação. Não obstante, nos documentos reguladores da Educação Brasileira, o termo se apresenta a partir dos anos de 1970, demonstrada a preocupação em realizar uma formação não fragmentada, embora estes documentos, segundo alguns estudiosos, não clarifiquem com precisão a prática interdisciplinar (GARCIA, 2008).

A Educação Musical, sob a perspectiva filosófica interdisciplinar corrobora para a formação integral pretendida, expressa nas propostas pedagógicas dos documentos oficiais e publicações das áreas de Educação, Artes e Música. Uma resposta excelente a este desejo é a aplicação da perspectiva do educador e compositor Murray Schafer, definida por sua proposta musicalizadora de Educação Sonora. Esta abordagem, além de favorecer a disciplina de Arte,

também responde às diretrizes dos temas transversais, em uma abordagem interdisciplinar.

Uma prática pedagógica a partir da abordagem Schaferiana possibilita ao professor, mais do que trabalhar com os sons, despertar a sensibilidade auditiva do educando, incentivar a criatividade nos processos desenvolvidos e promover, por meio do aparato sonoro, uma conscientização social. Temos na Educação Sonora de Schafer o convite ao trabalho interdisciplinar em sala, no qual o professor especialista em música pode criar conexões com outras disciplinas e elaborar projetos multiáreas. De fato, o foco do educador canadense é a adoção da Educação Sonora, porém sua prática pode servir de inspiração para novas possibilidades educativo-musicais pelo uso de instrumentos musicais em práticas coletivas, que suscitem nos alunos uma prática ativa, superando o processo mecânico de reproduzir uma música a partir da leitura de partitura.

Por último, convém esclarecer que ao propormos a articulação da musicalização em um processo interdisciplinar do conhecimento a outros campos não preconizamos a desvalorização da disciplina de Arte no currículo escolar, muito menos interferir na sua autonomia. Propomos um diálogo positivo a partir da prática musical. Atendendo, assim, a necessidade dos educandos, os preceitos dos documentos oficiais e objetivos da educação básica, corroborando ao sentido de sensibilização artística e não na formação de músicos, suprimindo a demanda de tratativas das questões ambientais e temas transversais que precisam ser abordados interdisciplinarmente.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. X. "**Ephtah!**": das ideias pedagógicas de Murray Schafer. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2014.

BRASIL. Decreto-lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**. 20 dez. 1996.

BRASIL. Decreto-lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação **Diário Oficial da União**. 16 fev. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008.

FONTEERRADA, M.T. **Música e meio ambiente**: ecologia sonora. São Paulo: Imãos Vitale, 2004.

FONTEERRADA, M.T. Raymond Murray Schafer: O educador musical em um mundo em mudança. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, p. 275 - 303, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1996.

FAZENDA, I.C. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2002.

GARCIA, J. A interdisciplinaridade segundo os PCNs. *In*: **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 363-378, set./dez. 2008.

MARTINS, A. T. M; VALENTE, S. M. P. Temas transversais: breve contextualização. *In*: MARCONDES, M. A. S; PLATT, A.D.; *et al* (orgs). **Temas transversais e currículo**. Brasília: Liber Livro, 2008, p. 11 – 24.

PENNA. M. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 3 ed. rev. 2010.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Unesp, 2011a.

SCHAFER, M. **Educação Sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 2011b.

SCHAFER, M. **Ouvir Cantar**: 75 exercícios para ouvir e criar música. São Paulo: Unesp, 2018.

SEKEFF, M. L. **Da música**: seus usos e recursos. São Paulo: Unesp, 2007.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *In: Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545 - 554, , set./dez. 2008.